

Vida*

vida@correio24horas.com.br

Música Marco Lobo

Inquietação criativa

O percussionista baiano Marco Lobo lança hoje, na Livraria Cultura do Salvador Shopping, seu terceiro disco solo. Autodidata, ele passou pela axé, tocou com artistas como Milton Nascimento e Marisa Monte, mas partiu em busca de mais liberdade e novas nuances musicais

Liberdade musical

SANDRA LOPES/DVULGAÇÃO

Radicado no Rio, Marco Lobo lança terceiro disco solo hoje em Salvador

Laura Fernandes

laura.fernandes@redebahia.com.br

Do quarto de um hotel em Curitiba, o percussionista baiano Marco Lobo, 47 anos, lembrava saudoso do calor soteropolitano. O clima frio da capital do Paraná, onde fez show semana passada, e da Europa, onde esteve em turnê recentemente, fez com que o músico radicado no Rio de Janeiro desejasse voltar logo para a terra natal.

"Ainda bem que semana que vem estou aí", disse, aos risos, referindo-se ao pequeno show de lançamento do terceiro disco solo Marco Lobo (Delira Música) que apresenta hoje na Livraria Cultura do Salvador Shopping, às 19h, com entrada gratuita.

Acompanhado pelos músicos conterrâneos Marcelo Galter, Ledson Galter, Victor Brasil e André Becker, Marco mostra o resultado dos seus últimos cinco anos de trabalho. O álbum instrumental tem participação do guitarrista mineiro Toninho Horta e do baterista americano Billy Cobham, que já tocou com músicos renomados como Miles Davis (1926-1991) e James Brown (1933-2006).

"O CD tem uma identidade bem brasileira, com muita liberdade e improvisos que lembram o jazz", diz Marco. O trabalho conta, ainda, com a presença da cantora mineira Marina Machado e do africano Njamy Sitson.

INQUIETO A banda convidada para o show, no entanto, não é a mesma do disco. O quinteto-base é formado por Erivelton Silva, Gastão Villeroy, Kiko Continentino, Widor Santiago e pelo próprio Marco. Os quatro últimos acompanharam Milton Nascimento durante anos. Marco, por exemplo, esteve ao lado do



Com mais de 30 anos de trajetória, Marco Lobo passou a se dedicar à carreira solo a partir de 2006

cantor mineiro por cerca de dez anos. Antes disso, ele trilhou uma carreira que começou cedo.

Autodidata, aos 15 anos já tocava profissionalmente na noite de Salvador e em trios elétricos, nos quais animou muitos carnavais com Margareth Menezes, Armandinho, Dodô e Osmar, Banda Beijo e Camaleão. A primeira ida ao Rio foi aos 20. Após três anos, recebeu um convite de Luiz Caldas e voltou à Bahia, trabalhando com ele até 1990.

Foi quando voltou de vez para a cidade carioca. A partir

de então, sua trajetória foi enriquecida pela troca de experiência com artistas como João Bosco, Virgínia Rodrigues, Marisa Monte, Maria Bethânia, Gilberto Gil, Titãs, Lenine e Caetano Veloso.

O que fez com que Marco escolhesse a MPB e não a axé music foi o seu espírito inquieto. "Sempre gostei de ter muitas nuances na minha música e a MPB, de certa forma, permitia isso. Sempre fui muito criativo. É uma necessidade que tenho de mudar as coisas, os timbres e de ter novos desafios", explica.

Em 2006, o percussionista se lançou solo. "Com Milton eu tive a oportunidade de interagir com artistas da música instrumental. A riqueza e a liberdade musical deles são muito grandes e eu busquei isso no meu trabalho", conta.

No ano seguinte, Marco lançou o disco Aláfia e, em 2010, o Bahia, gravado na Alemanha com o Trio Els. O grupo alemão, com o qual passou 35 dias em turnê na Europa, participará dos shows que realiza nos dias 3 e 4 de setembro na Casa do Comércio. Além desses parceiros na Alemanha e

no Rio, o baiano tem bandas em Lisboa, Curitiba, Natal e São Paulo. Para ele, existem "dois bons motivos" para a quantidade: a necessidade de viabilizar projetos, já que "o instrumental nem sempre tem o apoio que os cantores têm"; e a interação, que "é sempre rica".

BAIANIDADE Na busca por sonoridades diferentes, Marco cria instrumentos, a exemplo do berimbau. "A beriba é maior que o normal, a cabaça muito pequena e o aço é frouxo. Sempre que alguém me vê tocar o berimbau pelo mundo sou lembrado pela Bahia, mas com uma assinatura especial minha", explica, orgulhoso.

Seu trabalho tem influência do multi-instrumentista Hermeto Pascoal e dos percussionistas Naná Vasconcelos e Ramiro Musotto (1964-2009). Peu Meurray, Gabi Guedes e Carlinhos Brown estão entre os conterrâneos que Marco admira.

No que se refere às dificuldades, Marco acredita que tem muitas na trajetória solo. "O desafio começa em casa, ao separar os instrumentos e carregar para o aeroporto. Quando a gente toca com artistas há uma estrutura muito maior", diz. "Mas, assim que o show termina, a energia é renovada de uma forma mágica e isso nos dá força", acrescenta. Para ele, "quando você tem a certeza do que quer e está feliz, tudo vale a pena".



- Disco Marco Lobo
- Artista Marco Lobo
- Produção Marco Lobo e Gastão Villeroy
- Gravadora Delira Música
- Preço R\$ 24,90